

ESPORTES

SKATE Etapa de Brasília recebe astros com passagem pelos Jogos de Tóquio-2020 e Paris-2024 no inédito takeover

Experiência padrão olímpico

DANILO QUEIROZ

Guilherme Damasceno



Os destaques da modalidade dropam na estrutura de gala montada na Esplanada dos Ministérios, hoje, a partir das 11h: ingressos esgotados

A entrada oficial do Distrito Federal no mapa da elite mundial do skate terá um elenco não apenas estrelado, mas proporcionará aos brasileiros uma experiência de padrão olímpico. Hoje, os destaques da modalidade dropam na estrutura de gala montada na Esplanada dos Ministérios, a partir das 11h, para as finais do Takeover da etapa de Brasília da Street League Skateboarding. Repleta de novidades, a disputa reunirá nove competidores presentes também nos Jogos de Paris-2024.

O skate sempre foi uma modalidade popular. No entanto, a explosão no âmbito esportivo ocorreu justamente com a entrada no programa olímpico. Em Tóquio-2020 — realizado em 2021 devido à pandemia de covid-19 —, os brasileiros viraram as noites para torcer e vibrar pelos novos ídolos. Daí surgiu a idolatria por referências como a maranhense Rayssa Leal e o brasileiro Felipe Gustavo. A dupla, inclusive, puxa a fila dos profissionais com experiência olímpica recente no currículo.

Das sete skatistas presentes no takeover, quatro estiveram em Paris-2024. Além da medalhista de bronze Rayssa Leal, as brasileiras Pamela Rosa, Gabriela Mazzetto e Wenhui “Zoe” Zheng droparam na bela arena de skate montada na histórica Praça da Concórdia. Outras representantes do país na disputa pelo troféu do SLS Brasília, Marina Gabriela, Duda Ribeiro e Isabella Ávila ainda perseguem o sonho olímpico. Ir bem na capital federal, inclusive, é um passaporte para o feito.

Rayssa ainda carrega as boas lembranças da primeira experiência olímpica da carreira profissional. “Eu fico muito feliz de crianças, adultos, de todas as idades,

que falam que começaram a andar de skate por nossa causa, começam a assistir, acordar de madrugada quando a gente vai competir no Japão. Isso me deixa muito contente”, destacou a Fadinha, durante a entrevista coletiva oficial do evento brasileiro.

No masculino, o trio com bagagem olímpica fala português. Presentes na disputa da Cidade de Luz no ano passado, o brasileiro Felipe Gustavo e o paulista Giovanni Vianna representam

a versão brasileira da Língua de Camões. O português Gustavo Ribeiro também competiu em Paris. Presentes entre os 10 finalistas do Takeover de Brasília, o japonês Kairi Netsuke e o português Gustavo Ribeiro não estiveram na Olimpíada, mas estão entre os destaques da etapa.

Dropar na Esplanada dos Ministérios, no entanto, terá um gosto único, não encontrado por Felipe Gustavo nem nas participações olímpicas. “Talvez, eu me

emocio aqui porque são muitos sonhos se realizando ao mesmo tempo. Brasília é paz, sem trânsito, tudo aberto. É o melhor lugar do país para morar. A galera precisa saber que a capital do país realmente aprecia o skate”, destacou a maior referência local do esporte.

Takeover

Pela primeira vez em Brasília, a SLS vai inaugurar um modelo inédito de disputas. Batizado de

takeover, o evento marca uma mudança no tradicional formato ao transformar um espaço urbano — neste caso, a Esplanada dos Ministérios — em uma pista especial desenhada para sessões de best trick. Cada skatista terá sete tentativas para executar manobras em obstáculos reais de rua, com as três melhores notas sendo somadas para compor a pontuação final.

Inaugurado na capital, o formato privilegia criatividade,

Programa-se

Hoje

11h15 às 12h: final feminina da etapa do SLS Brasília Takeover

13h15 às 14h30: final masculina da etapa do SLS Brasília Takeover

14h30 às 15h: Cerimônia de Premiação

Onde ver

Globo e SporTV

Competidores

Feminino

Rayssa Leal
Pamela Rosa
Marina Gabriela
Gabriela Mazzetto
Wenhui “Zoe” Zeng
Duda Ribeiro
Isabella Ávila

Masculino

Felipe Gustavo
Giovanni Vianna
Filipe Mota
Kairi Netsuke
Luan Oliveira
Gustavo Ribeiro
Dominick Walker
Lucas Rabelo
Victor Aquino

ousadia e adaptação ao terreno, resgatando a essência do skate de rua e aproximando os fãs da vivência autêntica do esporte. “Estou muito animada, é o meu primeiro campeonato nesse estilo. Um novo formato: vai ser muito divertido. Não é nada que nós precisamos acertar, podemos nos divertir e tentar manobras novas. É isso. Trazer o melhor do meu skate, e a gente se divertir dentro de pista. Isso que eu espero”, ressaltou Rayssa.

BRASILEIRÃO

Fla bate São Paulo e assegura liderança

Gilvan de Souza/Flamengo



Aos 50 minutos do segundo tempo, Wallace Yan mostrou oportunismo para fechar o placar no Maracanã

O Brasileirão, finalmente, retornou ontem. E o duelo que marcou a volta da competição foi entre Flamengo e São Paulo, no Maracanã. A partida válida pela 13ª rodada da competição opôs os rivais que estão em contextos bem diferentes na competição. As situações se mantiveram graças ao placar de 2 x 0, construído com uma pintura de Luiz Araújo e outro gol de Wallace Yan.

O resultado manteve o time carioca na liderança isolada, com 27 pontos, três acima do Cruzeiro, que entrará em campo hoje. O São Paulo figura com modestos 13 pontos.

Jogando com um Maracanã lotado, foi o Flamengo quem ditou o ritmo desde o apito inicial. O São Paulo sequer conseguiu sair jogando do campo de defesa. O goleiro Rossi foi um espectador de luxo dentro de campo, assistindo aos companheiros manter a posse de bola com tranquilidade. A saída precoce de Alex Sandro, machucado, para a entrada de Ayrton Lucas, pouco mudou o roteiro para as duas equipes.

Com desfalques importantes de nomes como Luciano, Lucas e Calleri, restou a Oscar tentar assumir o protagonismo tricolor. Sem sucesso.

Aos 15 minutos da segunda etapa, Luiz Araújo abriu o placar, com um belo chute da entrada da área após receber de Wesley. Foram 18 finalizações dos cariocas até a primeira ser efetivada com sucesso. Rafael nada pôde fazer para evitar o golaço.

Wallace Yan, que entrou no lugar de Arrascaeta, fechou a conta aos 50 minutos. O jogador cria da base rubro-negra incendiou o Maracanã com mais de 60 mil torcedores, o maior público do Brasileirão até agora.

Botafogo supera o Vasco e encosta no G4

Benvenuto, mister! Sob os olhos do novo treinador Davide Ancelotti, o Botafogo venceu o Vasco, por 2 x 0, ontem, no Mané Garrincha, pelo Brasileirão. Sob a bênção do ídolo botafoguense que dá nome ao estádio candango, homenageado antes de a bola rolar, o Glorioso levou a melhor sobre o cruzmaltino e encostou no G4, enquanto o rival pode terminar a 13ª rodada à beira da zona de rebaixamento.

Contratado para o lugar de Renato Paiva, demitido após a eliminação para o Palmeiras nas oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes, Ancelotti viu do banco de reservas o primeiro capítulo da trajetória pelo Botafogo, mas não como comandante oficial. O italiano não foi regularizado a tempo pelo BID da CBF, então não poderia ser

técnico da equipe. Por isso, o clube o inscreveu como auxiliar de preparador de goleiros e o assistente Cláudio Caçapa foi o treinador no papel.

Diante de 31 mil torcedores presentes na arquibancada em Brasília, o primeiro tempo teve poucos lances de perigo e ficou marcado pelos chutes de fora e a condição ruim do gramado, que levantava muita areia a cada dividida. O grande momento de emoção ocorreu em chute travado de Arthur Cabral, que quase encobriu Léo Jardim, mas o goleiro reagiu a tempo e fez a defesa.

O VAR precisou agir em uma revisão de pênalti após a bola bater no braço do zagueiro João Victor, mas o árbitro Anderson Daronco viu falta de Artur em Nuno Moreira antes do lance. O cenário mudou de vez no

segundo tempo e com influência dos treinadores.

Reforços do Glorioso para o restante da temporada e titulares pela primeira vez, Montoro e Arthur Cabral combinaram para abrir o placar. O garoto argentino driblou Paulo Henrique e obrigou uma defesa de Jardim, que mandou a bola nos pés doartilheiro de R\$ 95 milhões, que empurrou para a rede e fez o primeiro dele com a camisa do Botafogo.

O Vasco não conseguiu criar chances e, quando perdia a posse de bola, era pressionado pelo adversário no contra-ataque. O Glorioso tentou algumas vezes e teve sucesso, aos 33 minutos. Marlon Freitas achou Nathan Fernandes, sozinho na pequena, área para ampliar e definir o placar. (AR)

SÉRIE D

Em jogo de fases opostas, Capital recebe Ceilândia

ARTHUR RIBEIRO

Representantes do Distrito Federal na Série D, Capital e Ceilândia se encontram em momentos distintos no grupo A5. Estreante no campeonato, a Coruja ficou para trás e depende de um milagre para conseguir uma vaga no mata-mata. Do outro lado, o Gato Preto carimbou a vaga com antecedência e tem a vida mais confortável antes do duelo candango, hoje, às 15h30, no Estádio JK, pela 12ª rodada da quarta divisão.

Protagonistas do futebol local nos últimos anos, as equipes levaram a rivalidade do Candango para o cenário nacional e fazem o sexto encontro da temporada. A vantagem em campo é do Capital, que levou a melhor na primeira fase e nas semifinais do Candango, além da Copa Verde. No entanto, o tira-teima pelo turno inicial da Série D foi a

favor do Ceilândia, vencedor por 1 x 0, com gol de Kennedy.

É no Campeonato Brasileiro que a diferença entre os clubes fica escancarada. O alvinegro ostenta uma campanha de sete vitórias, dois empates e duas derrotas, suficiente para ficar em segundo lugar, com 23 pontos, atrás apenas da Aparecidense, com 25. Com tranquilidade para as três rodadas restantes, o objetivo passou a ser somar o maior número de pontos para chegar bem no mata-mata.

Do outro lado, o Capital está em quinto lugar e somou apenas 13 pontos, com três vitórias, quatro empates e quatro derrotas. Sete pontos atrás do Mixto-MT e com oito de diferença para o Luverdense, os únicos ainda alcançáveis dentro do top-4, o tricolor precisa de um milagre na reta final: vencer os três compromissos restantes e ‘secar’ os adversários.

Ueslei Costa/Capital Saf



Coruja precisa vencer três jogos e 'secar' rivais para passar de fase